

Conferências

Investigação em Artes

Museu Arqueológico do Carmo | 14 de outubro, 2015

Ironia, Crítica e Assimilação dos Métodos

14.30 – 15.00	Início da Sessão Boas Vindas aos participantes pelo Director do Museu Arqueológico do Carmo, Dr. José Morais Arnaud Apresentação pelos Coordenadores do livro editado e projecção da próxima edição	16.00 – 16.20	Researching the Irony of Distortion Efva Lilja Artist and Researcher (Suécia) Norwegian Artistic Research Programme
15.00 – 15.20	Da logofilia & da logofobia na Arts-Based Research João Maria Mendes Director da Escola Superior de Teatro e Cinema (Amadora, Portugal)	16.20 – 16.40	Smashing Eggs: on the ironic pleasures of mangling in artistic research Alys Longley Senior Lecturer in the Dance Studies at University of Auckland (Nova Zelândia)
15.20 – 15.40	Irony in Research: Mediated Redescriptions Bart Geerts Associate Professor at LUCA School of Arts (Lovaina, Bélgica)	16.40 – 17.00	Tempos da Investigação em Arte – Caminhar no método entre a dúvida, a crítica e a ironia Fernando Rosa Dias Professor da FBAUL (Lisboa, Portugal)
15.40 – 16.00	‘Expor’ ou perecer na investigação artística contemporânea Helena Ferreira Artista e Doutoranda em Belas Artes (Lisboa, Portugal)	17.00 – 17.20	A suprema ironia de um artista se declarar Investigador em Arte. Arte, Investigação e Polimatia Sazonal José Quaresma Professor da FBAUL (Lisboa, Portugal)
		17.20 – 17.40	Debate com o público

Da logofilia & da logofobia na Arts-Based Research

João Maria Mendes

Acentuadamente prático-teórica, a *arts-based research* desenvolvida no âmbito de instituições com vista à obtenção de graus académicos relançou a disjunção histórica entre artistas logófilos (aqueles que desdobram a sua criação artística num discurso reflexivo ou oficial com ela relacionado) e artistas logófobos (aqueles que se consideram estritos *fazedores* e deixam a hermenêutica das suas obras a curadores, críticos e comentadores). Da Atenas de Plutarco à Florença de Alberti, ao artista *mal-dito* e *refusé* e a todos os modernismos do séc. XX, a querela entre a autonomia do figurar e a autonomia do dizer, que Michel Foucault discutiu a propósito de *A nave dos loucos* e das *Tentações de Stº Antão* de Hieronymus Bosch, parece renascer como a fénix das suas próprias cinzas, reprojectando continuamente em novos ecrãs a terra de ninguém que separa a indizibilidade da *imago* e a discursividade da dissertação. O novo telão de fundo desta querela ciclicamente reatualizada é agora a reivindicação radical do reconhecimento da criação artística, pelas instituições de ensino, como investigação académica que, por si só, baste para a obtenção de graus — em primeiro lugar o *PhD*. É um bom momento para voltar a discutir o que sejam ironia, crítica, método e investigação.

Research in Doubt; Meditated Redescriptions

Bart Geerts

LUCA School of Arts (KU Leuven) Belgium

The lecture on irony in research focusses on the relation between the artistic and discursive component in artistic research. Starting from a suggestion made by James Elkins to consider the possibility of a written dissertation that asks to be understood as fiction, I will explore how fictional writing strategies can dialectically be related to an artistic research practice. The ever-questioning attitude of the ironist, as he was portrayed by Richard Rorty, will take up a central role in my discussion. Irony brings a layer of meta-representation and meta-reflection into the research process. It therefore allows the artistic researcher to question in a productive way his/her own work, and the notion of artistic research as such. In the dialectical model I want to propose, work and text act as mediated redescriptions offering the floor to different (fictional) voices that might become starting points for more detailed questions, for more specific insights, and for alternative redescriptions of the research questions at stake.

‘Expor’ ou perecer na investigação artística

Helena Ferreira

“Expor ou perecer” é uma ironia elaborada a partir da expressão “publicar ou perecer” (*publish or perish*), bem conhecida no meio académico e que se refere à pressão entre docentes e/ou investigadores de instituições de ensino no

sentido de produzirem publicações sistemáticas e contínuas de modo a promover a progressão na carreira, a obtenção de fundos para a investigação, a orientação de teses, entre outras garantias. Esta comunicação tem como objectivo reflectir e analisar o modo como são, actualmente, entendidos os objectivos (*outputs*) e os resultados (*outcomes*) da investigação em arte e propõe uma nova e ampla abordagem ao conceito de ‘exposição’ na investigação artística.

Researching the Irony of Distortion

Efva Lilja

In my artistic work, I seek ways to reformulate reality and provide alternative imagery. Through research I deepen artistic knowledge, insights, tools and methodologies. In these processes I’ve experienced various examples of the use of irony. Amusing? Sometimes yes, but just as often insulting and generally of very little use. It might be that I take my work and myself all too seriously, but life as an artist and artistic researcher is hard and challenging. The political context for art, artistic research and what art does in our multicultural and diverse society is at stake. In this talk I will use my experiences and different examples to focus on irony as a distortion of reality, a falsity and a disguise for that which is sooner or later revealed. So, is there a use for irony?

Smashing Eggs; on the ironic pleasures of mangling in artistic research

Alys Longley

Smashing Eggs is a choreographic lecture-demonstration that reflects on a classic irony – where you destroy the thing you intend to care for, where love and destruction, friendship and cruelty, creativity and control fluidly substitute each other. It seems that artistic research might be prone to such quirks of substitution – potentially demanding forms of surveillance, regulation, report and writing that actually prevent many forms of artistic practice. This presentation will engage with philosopher and scientist Andrew Pickering’s concept of the mangle of practice as a way to frame and better understand the complex and often contradictory processes of knowledge production in artistic research. I will discuss strategies to actively engage with the mangle as an inevitable, unpredictable and often ironic force in artistic research.



Tempos da Investigação em Arte – Caminhar no método entre a dúvida, a crítica e a ironia

Fernando Rosa Dias

O nosso trabalho centra-se na problematização da Investigação em Arte explorada a partir do interior dos processos de produção da obra (*poiesis*). Em vez da obra tradicional, considerada enquanto terminada, onde o tempo se suspende na estabilidade ontológica da obra, a *poiesis* é ainda um modo temporal e de reflexividade, onde se insinua uma metodologia própria e se comprometem as deliberações do seu criador – portanto, um lugar natural da ocorrência de dúvidas ou hesitações em acto. É nesta zona opaca que estimaremos o processo de uma alteridade criativa, de emergência de *problemas* inerentes ao fazer da obra. Apontaremos a *crítica* e a *ironia* como guisas da ocorrência desse momento de crise, simultaneamente problemático e de aparição criativa, no seio da *produção enquanto método*; e procuraremos ainda entender os mecanismos da sua extracção ou passagem para o campo da argumentação teórica.

A suprema ironia de um artista se declarar Investigador em Arte.

Arte, Investigação e Polimatia Sazonal

José Quaresma

No âmbito de uma Investigação em Arte que se reivindicue do modelo prático-teórico Art Based Research (condição I), e ainda, que se desenvolva no interior de instituições actualizadas e académicas de ensino artístico (condição II), aquilo que se deve esperar de todos os pares da criação e da investigação artística é aquilo que já se designou no séc. XIII de *Institucionalização do conflito*, acompanhada de ampla *disputatio*, trazendo para o primeiro plano a força desreguladora e crítica que os verdadeiros projectos artísticos sempre propuseram. Sem “tirar partido” desta soberania artística que dá a “densa ou fina matéria” aos lances estéticos pensamos que não se está a assumir o potencial (mas também os reveses) daquilo a que chama *Practice Turn* no âmbito da Investigação em artes. Apoiados nas propostas de Jennifer Parker-Starbuck e Roberta Mock no texto *Researching the Body in / as Performance*, mas também na suprema ironia (e aporia) do último parágrafo do diálogo platónico *Hípias Maior*, discutiremos a *polimatia sazonal* a que os artistas são submetidos quando fazem investigação em artes, condição que lhes arranca dois testemunhos de sentido “muito sérios”: o testemunho do excesso que uma peça de arte projecta (1), e o excesso do testemunho que o polímata nos comunica (2).